

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2012

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente ao exercício de 2012.

### **1. Conjuntura Econômica**

Dois mil e doze foi marcado pela instabilidade da economia internacional, resultando em baixo crescimento da zona do Euro, nos EUA e desaceleração na China.

No Brasil, o PIB cresceu apenas 0,9%, a formação bruta de capital diminuiu 4%, ficando em 18,1% do PIB e a inflação, medida pelo IPCA ficou em 5,84%, bem acima da meta de 4,50%.

O ciclo de redução da meta SELIC, iniciado no início do segundo semestre de 2011, após um pico de 12,50% a.a., continuou até atingir a mínima de 7,25% no segundo semestre de 2012.

Embora a taxa de juros básica tenha atingido níveis mínimos históricos, o investimento produtivo se retraiu, em parte pela desconfiança do setor privado em relação ao governo federal.

No que se refere ao mercado de crédito, o estoque total de crédito do sistema financeiro, computadas as operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 2.360 bilhões, em dezembro, e acumulou crescimento de 16,2% no ano, comparativamente a 19% em 2011 e 20,6% em 2010. Com isso, a relação crédito/PIB atingiu 53,5%, ante 49% e 45,2%, nos respectivos finais de ano.<sup>1</sup>

O menor ritmo de expansão do crédito em 2012, a despeito da trajetória declinante das taxas de juros e spreads bancários e da estabilização dos índices de inadimplência, mostrou-se consistente com o arrefecimento do nível de atividade econômica e seus impactos sobre as expectativas de empresários e consumidores. Nesse contexto, a evolução do

saldo de crédito foi sustentada, principalmente, pelo desempenho das operações com recursos direcionados, com ênfase para a continuidade da expansão do crédito habitacional e para as contratações do BNDES. No crédito com recursos livres, destacaram-se, no segmento de pessoas jurídicas, as modalidades de conta garantida e adiantamento sobre contratos de câmbio (ACC), enquanto nas carteiras de pessoas físicas, sobressaíram as operações de crédito pessoal.

A representatividade dos bancos públicos, impulsionada pelo desempenho do crédito direcionado, manteve-se em elevação, atingindo 47,6% do total das operações do sistema financeiro, ante 43,5% em dezembro de 2011. Em contrapartida, as instituições privadas nacionais e estrangeiras tiveram suas participações relativas correspondentes reduzidas em 3,1 p.p. e 1 p.p., situando-se em 36,1% e 16,3%, respectivamente.

Os créditos com recursos livres corresponderam a 63% da carteira total do sistema financeiro, comparativamente a 64,3% em 2011, atingindo R\$1.486 bilhões em dezembro. Os financiamentos para pessoas jurídicas registraram saldo de R\$762 bilhões, a partir de acréscimo de 16,5% em doze meses. Os empréstimos a pessoas físicas somaram R\$ 724 bilhões, assinalando expansão de 11,2% no período de 12 meses.

Os financiamentos com recursos direcionados mantiveram a trajetória expansionista observada ao longo do ano, alcançando R\$874 bilhões em dezembro, incrementando 20,5% em doze meses. Para esse resultado contribuíram 23,6%, 37,6% e 12,4% nas carteiras de crédito rural, habitacional e nos financiamentos do BNDES.

O crédito ao setor privado alcançou R\$2.241 bilhões no final de 2012, com expansão de 15% no ano e correspondeu a 95% do saldo total de crédito do sistema financeiro.

Os financiamentos habitacionais, referentes a aquisição e construção de moradias, totalizaram R\$ 277 bilhões ao final de 2012,

<sup>1</sup> A parte desta seção que trata do mercado de crédito foi, em grande parte, transcrita da nota à imprensa que o Banco Central divulgou em 25/01/2013.

com crescimento de 38,2% no ano. Como resultado, o crédito habitacional passou a representar 6,3% do PIB, ante 4,8% em dezembro de 2011.

Dentre as modalidades destinadas a pessoas jurídicas, sobressaíram as operações de capital de giro, cujo saldo apresentou expansão de 18,7% em doze meses, totalizando R\$372 bilhões em dezembro. O desconto de duplicatas cresceu 14,1% no ano, atingindo R\$23 bilhões. As operações de ACC somaram R\$45 bilhões, registrando incremento de 18% em relação a dezembro de 2011.

A taxa de juros média referente às operações com pessoas físicas recuou 9,2 p.p. em doze meses, alcançando 34,6%. A taxa relativa às operações com pessoas jurídicas, situou-se em 20,6%, assinalando decréscimo de 7,6 p.p. no ano.

A inadimplência, medida pela participação relativa das operações com atraso superior a noventa dias, situou-se em 5,8% no final de 2012, após elevação de 0,3 p.p. no ano. As taxas de inadimplência referentes a pessoas físicas e pessoas jurídicas situaram-se em 7,9% e 4%. Ao longo de 2012, esses indicadores apresentaram elevações respectivas de 0,5 p.p. e 0,1 p.p..

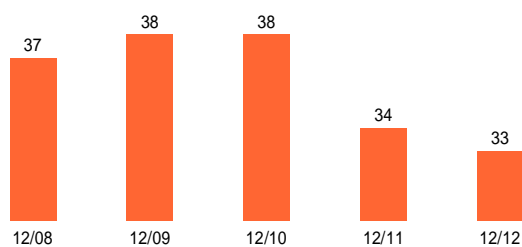
## 2. O Setor Microfinanceiro

No que se refere ao ambiente regulatório, em 2012, a Res. 4152, de 30/10/2012, definiu como operação de microcrédito, a operação de crédito realizada com empreendedores, conduzida com uso de metodologia específica e equipe especializada e cujo somatório do valor da operação de microcrédito com o saldo devedor de outras operações de crédito com o mesmo tomador seja inferior a três vezes o valor do PIB per capita, excetuando-se desse limite as operações de crédito habitacional. A Res. 4.153, 30/10/2013, estabeleceu que o crédito concedido à SCMEPP, independentemente do instrumento utilizado, poderia ser contabilizado como parte da exigibilidade da aplicação em microcrédito, no âmbito do PNMPO, desde que a SCMEPP declare que aplicará o respectivo montante em operações elegíveis ao cumprimento da exigibilidade de aplicação em microcrédito. Em geral, o governo manteve sua postura estatizante em relação às microfinanças, dando

continuidade à sua política de subsídios aos bancos públicos.

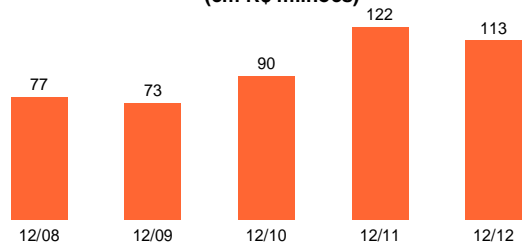
Em dezembro de 2012, havia 33 SCMEPPs com carteira de crédito ativa, uma a menos que em dezembro de 2011, mostrando que o ambiente regulatório não está atraente.

**Número de SCMEPPs com Carteira de Crédito Ativa**



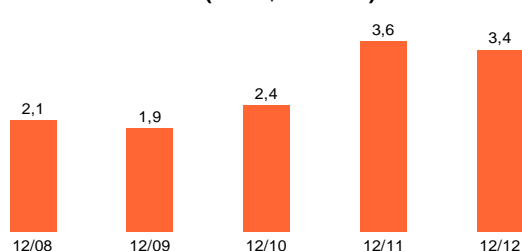
A carteira ativa das SCMEPPs caiu 7% em 2012, resultado fortemente influenciado pela queda de 25% ocorrida na carteira de crédito da maior instituição do setor. Retirando-se esse efeito, as demais empresas do setor apresentaram um crescimento de 5%.

**Evolução da Carteira Ativa Total das SCMEPPs (em R\$ milhões)**



Conseqüentemente, o valor médio das carteiras das SCMEPPs diminuiu de R\$ 3,6 milhões para R\$ 3,4 milhões, queda de 5%. Excluindo-se a maior SCMEPP, o valor médio da carteira passou de R\$ 2,2 milhões para R\$ 2,4 milhões, crescimento 9%. Esse crescimento demonstra que as SCMEPPs continuam se fortalecendo.

**Evolução da Carteira Ativa Média das SCMEPPs (em R\$ milhões)**



### 3. A Empresa

Fundada em janeiro de 2001, a Socialcred é uma SCMEPP, juridicamente constituída como sociedade anônima de capital fechado.

Seus fundadores e atuais administradores são profissionais oriundos do mercado financeiro, com vasta experiência profissional.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos stakeholders.

Visando atingir os objetivos definidos em sua missão, a companhia adota uma “estratégia comercial de enfoque e baixo custo”, segundo a qual delimita, geograficamente, suas atividades à Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a outros municípios do Estado próximos à capital e, setorialmente, concentra sua atuação em alguns setores estrategicamente eleitos.

Os objetivos econômicos são obtidos porque a estratégia de enfoque, em sua dimensão territorial, permite a redução de custos operacionais e, em sua dimensão setorial, contribui para a diminuição do risco de carteira e controle do custo de marketing.

As metas sociais são alcançadas porque a empresa focaliza suas operações em setores intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda.

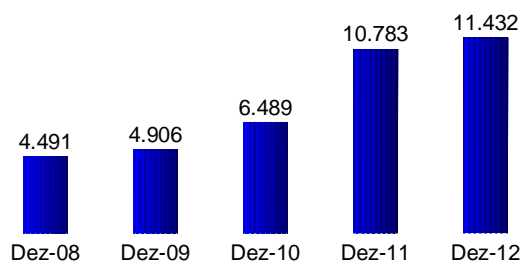
### 4. Desempenho Econômico

#### 4.1. Carteira de Crédito

Em 2012, a carteira ativa atingiu R\$ 11,4 milhões, crescimento anual de 6%, em linha com a taxa de crescimento do setor de SCMEPPs, conforme exposto na seção 2 deste relatório, refletindo a menor demanda de crédito pelos micro e pequenos negócios, assim como uma atitude mais precavida da empresa em face a um ambiente de maior incerteza e alta inadimplência no sistema.

Com esse volume de carteira, a Socialcred manteve-se entre as 5 maiores SCMEPPs do país.

**Carteira Ativa - Valor Atual**  
(em R\$ mil)

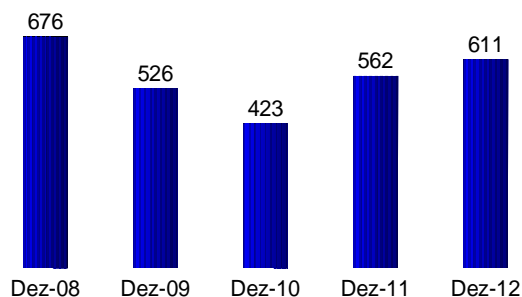


No que se refere à diversificação da carteira, o risco do maior cliente corresponde a 2,7% da carteira ativa, enquanto o risco dos 20 maiores clientes equivale a 34% do total. Esse índice de concentração ainda é alto e a direção da empresa está empenhada em reduzi-lo.

O valor médio do risco de crédito por cliente caiu de R\$ 19,2 mil, em 2011, para R\$ 18,07, em 2012.

Em meados de 2012, foi criada a Área Comercial 3, visando atender empreendimentos de menor porte e criar uma ampla base de clientes para a empresa. Essa nova Área ainda não conseguiu deslanchar e, assim, o número de clientes cresceu apenas 8,7%, atingindo a marca de 611, em dezembro de 2012. Estamos ainda testando novos canais de propaganda que permitam atingir nossos objetivos.

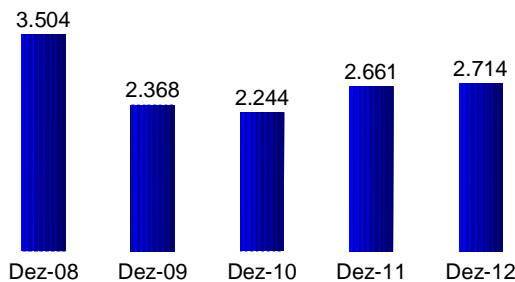
**Clientes Ativos**



O número de clientes atendidos em 2012 chegou a 861, 41% maior que o número de clientes ativos no final do ano.

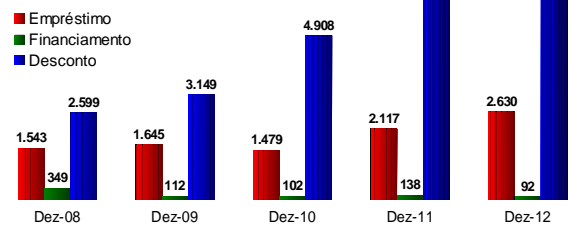
O número de operações em curso, no final de 2012, era de 2.714 operações, ante 2.661 em 31/12/2011. Assim, o ticket médio das operações ao final de 2012 atingiu R\$ 4,2 mil, contra R\$ 4,1 mil, em 2011.

### Operações em Curso



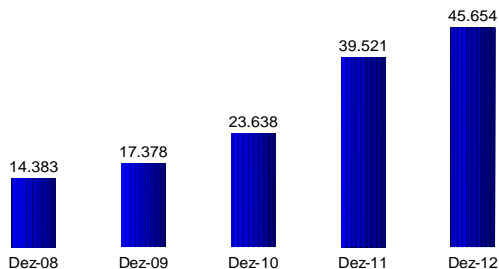
Em 2012, foram realizadas operações de crédito no montante de R\$ 45.654, ante R\$ 39.521 em 2011, crescimento de 16%.

### Composição da Carteira Ativa por Produto (em R\$ mil)



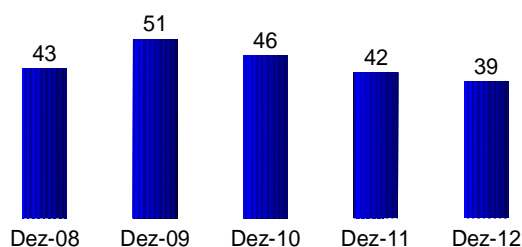
A rentabilidade da carteira caiu de 42% a.a., em 2011, para 39% a.a., acompanhando a tendência verificada no mercado de crédito.

### Montante das Operações Realizadas (em R\$ mil)



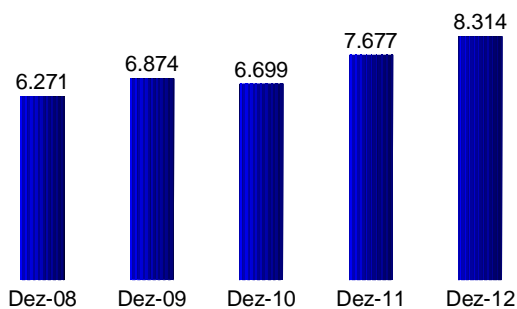
Em 2012, foram realizadas 8.314 operações de crédito, crescendo 8,3% sobre 2011.

### Rentabilidade da Carteira Rec. Vinc. a Op. de Crédito / Carteira Ativa Média (em % ao ano)



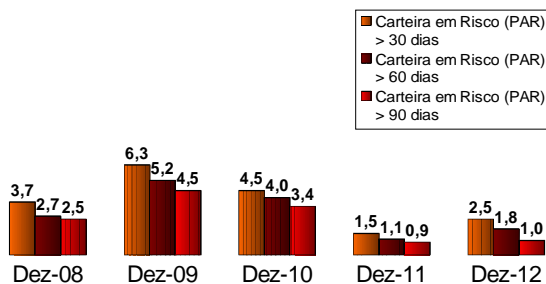
A qualidade da carteira manteve-se em níveis excelentes, com PAR>30 em 2,5% e PAR>90 em 1,0%. A título de comparação, a inadimplência média do mercado, acima de 90 dias, atingiu 5,8%, uma alta de 0,3 p.p. em relação a 2011.

### Quantidade de Operações Realizadas



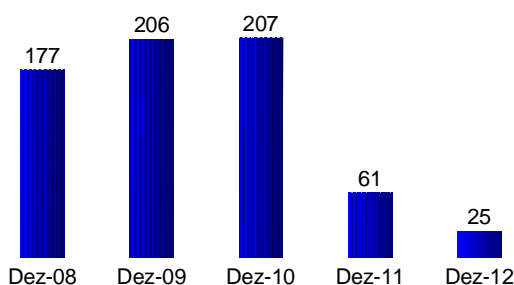
O estoque de carteira do produto “Empréstimo” cresceu 24% em 2012, após crescer 43% em 2011. O produto “Financiamento” caiu 33% e o “Desconto” elevou-se em 2%, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

### Índices de Inadimplência (em %)



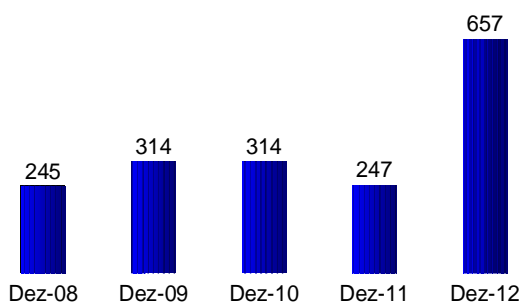
A carteira reestruturada voltou a diminuir, chegando a R\$ 25 mil, equivalente a 0,24% da carteira de crédito, corroborando a excelente qualidade da carteira.

### Carteira Reestruturada (Em R\$ mil)



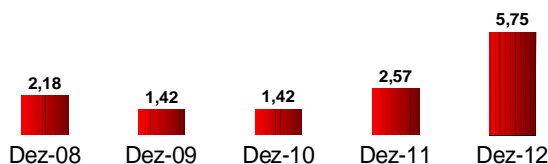
A provisão para operações de crédito voltou a se elevar em função de novos critérios de provisionamento adotados pela empresa, critérios esses que refletem uma postura mais conservadora.

### Provisão para Operações de Créditos (em R\$ mil)



A elevação da provisão, conjugada com a baixa inadimplência, fez com que o índice de cobertura da carteira em risco acima de 90 dias atingisse a marca de 5,75%.

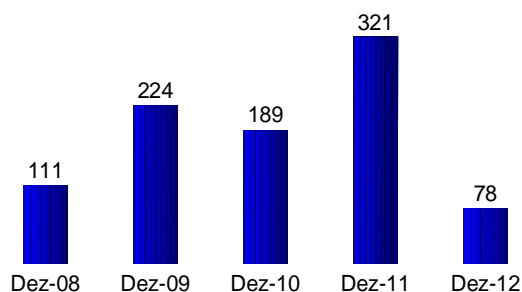
### Índice de Cobertura sobre (PAR) > 90 dias (em%)



De acordo com as normas expedidas pelas autoridades monetárias, o *write off* das operações deve ocorrer com 360 dias de atraso. Seguindo essas regras, em 2012, a Socialcred castigou apenas R\$ 78 mil de sua

carteira de crédito, ratificando o excelente nível de qualidade da carteira.

### Carteira Castigada (Em R\$ mil)

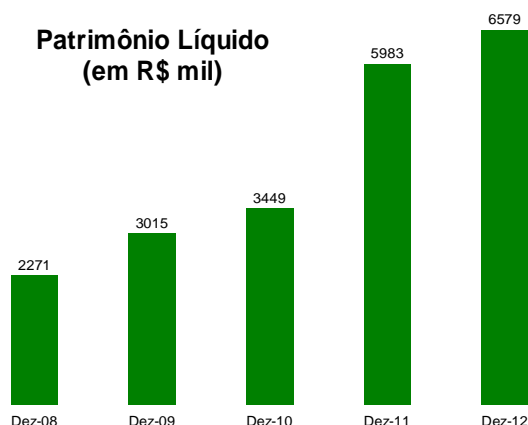


## 3.2. Funding

### 3.2.1. Capital Próprio

O Patrimônio Líquido (PL) passou de R\$ 5,9 milhões para R\$ 6,6 milhões, um aumento de 10%, decorrente de uma nova integralização de R\$ 382,5 mil e acumulação de lucro no valor de R\$ 214 mil.

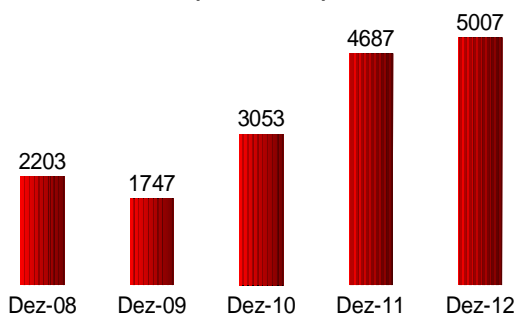
### Patrimônio Líquido (em R\$ mil)



### 3.2.2. Capital de Terceiros

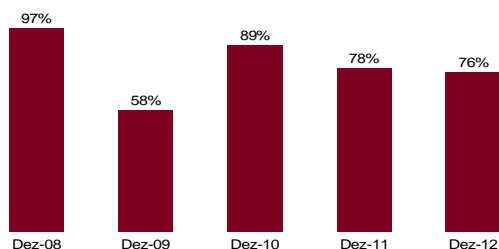
O funding de terceiros passou de R\$ 4.687 mil para R\$ 5.007 mil, correspondendo a 6,8% de crescimento. O endividamento, tanto em termos de custo como de prazos, está bem equilibrado, com parte substancial vencendo em prazo igual ou superior a 48 meses.

### Obrigações por Empréstimos e Repasses (em R\$ mil)



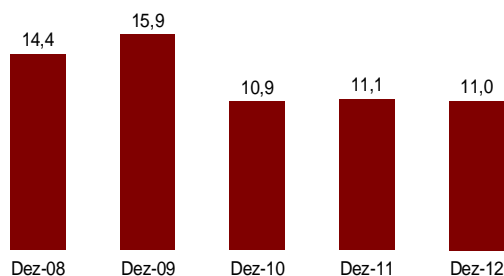
O índice de alavancagem voltou a cair, passando de 0,78, em 2011, para 0,76, em 2012, em virtude da elevação do patrimônio líquido.

### Alavancagem sobre o Patrimônio Líquido (Obrigações por Emp. e Repasses / Patrimônio Líquido)



O custo do capital de terceiros manteve-se em torno de 11 % ao ano.

### Custo do Capital de Terceiros (Despesa com Juros / Capital de Terceiros Médio) (em % ao ano)

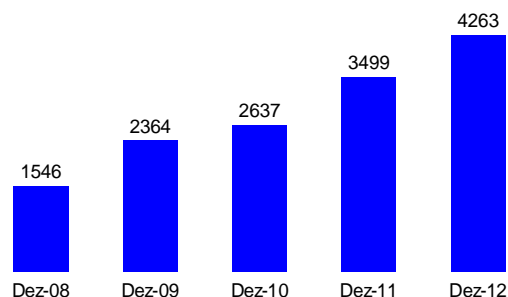


### 3.3. Resultado

A receitas operacionais do ano foram de R\$ 4.263 mil, em 2012, apresentando um incremento de 22% sobre 2011. Embora na comparação entre dez/2011 e dez/2012, a carteira de crédito tenha crescido 6%, a receita vinculada a operação de crédito aumentou 22%. Isso ocorreu porque a carteira média no

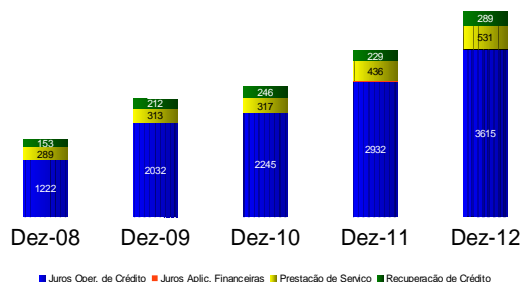
ano passou de R\$ 8.087 mil para R\$ 10.619 mil, um crescimento de 31%.

### Receita Operacional (em R\$ mil)



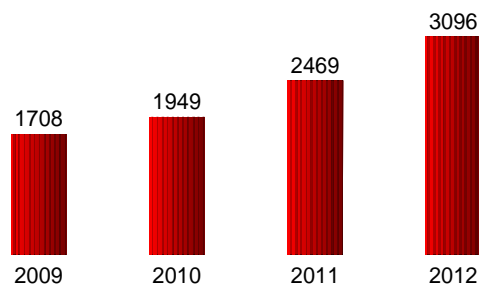
A composição da receita operacional foi a seguinte: R\$ 3.615 mil de receitas de juros, crescimento de 23% sobre 2011, R\$ 531 mil de receitas de serviços, elevação de 22% em relação ao ano anterior, R\$ 5 mil de receitas de aplicações financeiras e R\$ 289 mil de receitas de recuperação de crédito, adição de 26% em relação a 2011.

### Composição da Receita (em R\$ mil)



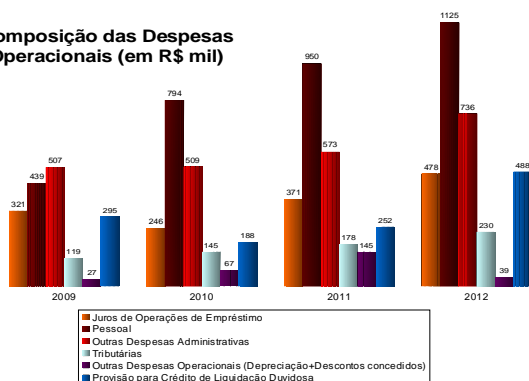
As despesas operacionais atingiram R\$ 3.096 mil, ante R\$ 2.469 mil em 2011, representando um crescimento de 25%.

### Despesas Operacionais (em R\$ mil)



Os itens que mais contribuíram para essa elevação foram as despesas com provisão para crédito de liquidação duvidosa, que cresceu R\$ 236 mil, equivalentes a 94%, as despesas com pessoal (R\$ 175 mil ou 18%) e as despesas com juros (R\$ 107 mil ou 29%), conforme pode-se verificar no gráfico abaixo.

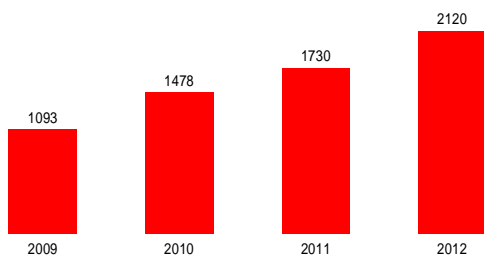
**Composição das Despesas Operacionais (em R\$ mil)**



As despesas com descontos concedidos em renegociação foram as que mais decresceram, em função da melhoria da qualidade da carteira.

No gráfico abaixo, objetivando analisar o grau de eficiência da empresa, excluímos das despesas operacionais as despesas com juros de captação, as provisões para devedores duvidosos e os descontos concedidos em renegociações. As despesas operacionais, após esses expurgos, cresceram expressivos 35% de 2009 para 2010, quando a empresa aumentou substancialmente o quadro de pessoal, preparando-se para o ciclo de expansão ocorrido entre 2009 e 2011. Em 2011, cresceu 17% e, em 2012, mais 23%.

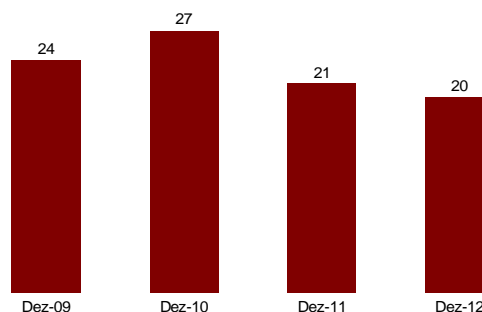
**Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos concedidos) (Em R\$ mil)**



O indicador de eficiência em termos de custos, calculado dividindo-se as despesas contidas no gráfico anterior pela carteira média, caiu de 27%, em 2010, para 21%, em 2011, e para 20%, em 2012. Essa queda deveu-se, mais

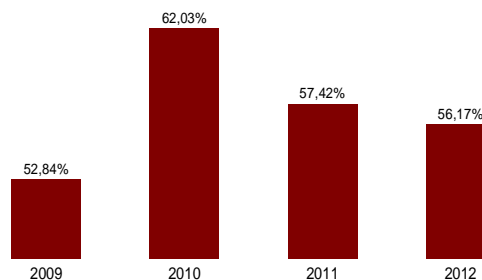
uma vez, ao crescimento da carteira média de crédito, que se elevou em 31%.

**Grau de Eficiência em Termos de Custo Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos) / Carteira Ativa Média (em %)**



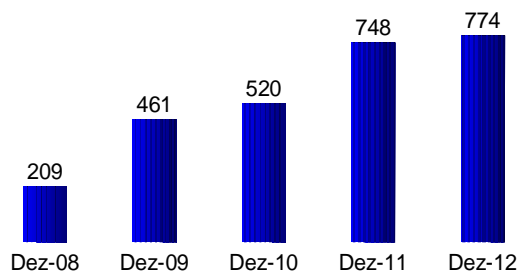
O Índice de Eficiência Operacional (IEO) voltou a melhorar, caindo de 57,4%, em 2011, para 56,2%, em 2012. A título de comparação, o Banco Itaú, cujo IEO foi de 47,3% em 2011, também melhorou seu índice para 45,4%. O Bradesco, que apresentara IEO de 43,0%, em 2011, também melhorou sua performance, melhorando seu índice para 41,5%. Com isso, concluímos que a Socialcred deve perseguir uma melhor eficiência em sua operação.

**Índice de Eficiência Operacional (IEO) Despesas Operacionais (exceto juros, provisões e descontos concedidos) / (Margem Financeira Líquida + Receita de Serviços + Outras Receitas Operacionais - Descontos Concedidos)**

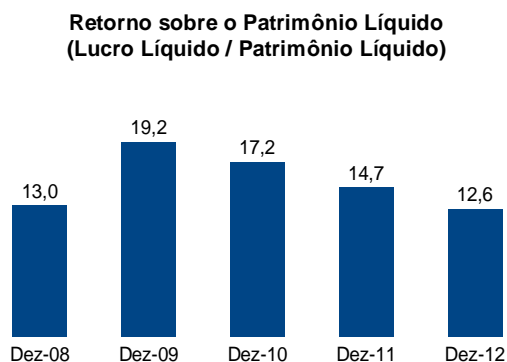


A remuneração aos acionistas foi de R\$ 774 mil, crescimento de R\$ 3,5% em comparação a 2011.

**Remuneração ao Acionista (Lucro Líquido + Juros sobre o Capital Próprio) (em R\$ mil)**



O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) caiu de 14,7% para 12,6%. Comparando-se com uma aplicação em CDI, o retorno da empresa foi 87% maior.



## 5. Desempenho Social

A Socialcred dispensa atenção especial aos benefícios sociais gerados pela sua atuação, estabelecendo metas sociais, adotando procedimentos que visam atingir essas metas e monitorando seu desempenho social através de indicadores específicos.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos *stakeholders*.

Visando atingir o objetivo social contido nessa missão, a empresa focaliza suas operações em setores que tenham uma das seguintes características:

- 1) Sejam intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda, tais como o setor industrial de moda, e/ou
- 2) Gerem fortes benefícios sociais, pela própria natureza da atividade, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação para a população de baixa renda.

Grande parte da carteira da empresa é destinada às pequenas confecções, onde a relação trabalho/capital é tradicionalmente alta e a mão de obra empregada é do extrato de renda mais baixo.

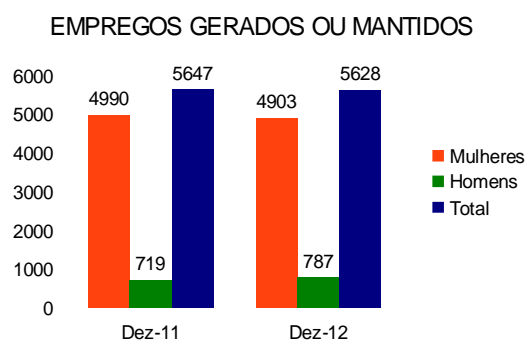
Estudo realizado pela FGV-RJ em 2011, denominado "Territórios da Moda", corroborando essa tese, verificou que as

confecções do Rio de Janeiro geram em torno de 80 empregos diretos. As costureiras internas, maior parte da mão de obra utilizada na indústria, ganham cerca de 603 reais (piso salarial) por mês, mais gratificações, e são, geralmente, do sexo feminino. Além disso, concluiu que a maioria dos donos de marcas e estilistas são mulheres.

O outro setor no qual se concentram os clientes da empresa é o setor de saúde. Os clientes da Socialcred desse setor são de classe média e atendem a população de baixa e média renda, o que se pode confirmar ao verificar que a maioria dos empreendimentos se encontram em bairros de baixa e média renda. Ou seja, os clientes da Socialcred são de classe média e dão acesso à saúde para as pessoas de baixa e média renda.

Em meados de 2012, foi criada a Área Comercial 3, visando atender empreendimentos de menor porte, a maioria deles iniciativas de pessoas de baixa renda. A experiência ainda está se iniciando e estão sendo testados novos canais de propaganda que permitam atingir nossos objetivos.

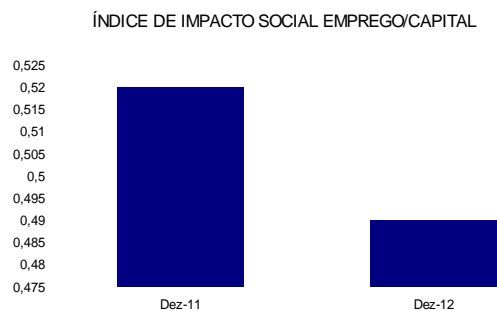
No que se refere ao monitoramento, iniciado em 2011, o gráfico abaixo mostra que o número de empregos que estavam sendo gerados ou mantidos pelos clientes ativos em 31/12/2011 e em 31/12/2012, praticamente se mantiveram. De fato, a pequena queda nos clientes de confecção, que gera uma quantidade bem maior do que empreendimentos menores, diminuiu a geração de empregos, não obstante o crescimento do número de clientes de baixa renda tenha se elevado.



O Índice de Impacto Social Emprego/Capital, que mede quantos empregos estão sendo gerados por cada R\$ 1000,00 de carteira ativa,



caiu em função do aumento do atendimento de empreendimentos de menor porte.



Salientamos que este Relatório de Desempenho Social, ainda que incipiente, reflete o desejo da Socialcred de aprofundar o impacto social de sua atividade.

Agradecemos a todos a atenção dispensada à leitura deste relatório, instrumento que procura dar maior transparência à nossa instituição.

Cordialmente,

Rubens de Andrade Neto  
Diretor Presidente

Roberto da Silva Andrade  
Diretor Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello  
Diretor

Bianca da Rosa  
Diretora

Edson Luiz de Paula Pinto  
Diretor

Parceiros:

